

7.08.07 - Educação / Tópicos Específicos de Educação

## PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO PROFISSIONAL NO PARANÁ: A ESCOLA SENAI

Desiré Luciane Dominschek<sup>1</sup>, José Claudinei Lombardi<sup>2</sup>,  
1. Doutorado em Educação, Faculdade de Educação UNICAMP  
2. Pesquisador da Faculdade de Educação UNICAMP

### Resumo

Nesta pesquisa, nos dedicamos a apresentar alguns elementos necessários para a compreensão e análise da história da educação profissional no Paraná. É primordial apontar bases de reflexão sobre os aspectos pedagógicos do ensino profissional no Estado, especificamente nas escolas do SENAI, a partir do olhar dos aprendizes em formação no período de 1960 a 1980. Esta pesquisa foi constituída pela defesa de que na escola do SENAI-PR houve a reprodução ideológica nas relações de trabalho e educação na formação dos aprendizes (crianças de 12 a 14 anos), aqui chamados de "pequenos operários", identificada por meio de um jornal produzido pelos próprios alunos desta instituição "O ESCUDO". Neste jornal estão registrados os processos de ensino – aprendizagem das escolas, destacando as séries metódicas, a constituição do SENAI-PR, as ideias de progresso no Estado do Paraná, a relação com o trabalho/educação, elementos dos quais se deu destaque entre os temas apresentados no jornal, visto que a apresentação destes temas constituem conteúdos representativos para a organização do ensino profissional no Paraná, e no Brasil no período de publicação do jornal. A pesquisa parte de uma análise documental e apresenta questões sobre a formação profissional desenvolvida na Escola SENAI-PR especificamente a escola de Curitiba, retratou-se a organização desse instituto visando um projeto ideológico pensado para a constituição do progresso do Estado do Paraná, isto na visão dos industriários, e dos políticos com poder hegemônico naquele contexto histórico. Para tanto, fizemos uso de fontes primárias, e destacamos como fonte principal, o impresso produzido pelos alunos da escola do SENAI de Curitiba-PR, fonte localizada no Centro de Memória do sistema FIEP. A nossa análise filtrou não apenas o micro exposto pela fonte, mas também as relações mais amplas, que refletem a instituição e toda a sociedade. Quanto a periodização (1960-1980), destaca-se que é primordial olhar para o contexto do início da ditadura, período em que se destaca como o "auge" das escolas do SENAI e analisamos também o início da redemocratização no Brasil e como este período de fato reverbera como avanço no processo de formação profissional no Brasil, principalmente nas escolas do SENAI.

**Autorização legal:** A pesquisa é uma pesquisa ligada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Unicamp e aprovada pelo Conselho de pesquisa do PPGE-UNICAMP. Refere-se a uma pesquisa **documental**, com acesso aos arquivos do Centro de Memória do SENAI-PR no Paraná em Curitiba - Arquivo Edgar Leuenroth - UNICAMP e na Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da UNICAMP.

**Palavras-chave:** SENAI; ensino profissional; educação e trabalho

**Apoio financeiro:** UNICAMP.

### Introdução

Esta pesquisa apresentou a constituição do ensino técnico profissional nas escolas do SENAI, o estudo do tema se justifica pela necessidade em refletir as relações históricas entre trabalho e educação na instituição. O estudo sobre o ensino profissional em espaços não escolares é de extrema relevância para a área educacional e tem sido um dos temas esquecidos pela historiografia, embora esteja presente na historiografia da educação. Neste sentido, trazemos o debate sobre a formação para o trabalho nas escolas do SENAI. Este artigo defende que na escola do SENAI-PR (1960-1980) houve a reprodução ideológica nas relações de trabalho e educação na formação dos aprendizes (crianças de 12 a 14 anos), aqui chamados de "pequenos operários", identificada por meio de um jornal produzido pelos próprios alunos desta instituição.

O empenho de Roberto Mange em oferecer serviços sociais aos aprendizes, tinha um fundo pedagógico, e os relatórios do SENAI de 1944 e 1945, indicam avaliações pessimistas da "matéria-prima" a

ser transformada em operários competentes, atividade que para Mange demandava uma grande intervenção social e médica. Dados que levaram o Departamento Regional de São Paulo a ter a convicção absoluta de que sem um serviço social especialmente destinado aos alunos aprendizes e que lhes proporcionasse assistência médica, dentária, alimentação, assistência social, mínima, não se atingiria a eficiência dos cursos de instrução profissional.

A análise profissional era minuciosa, detalhando o “trabalho” a ser realizado e este aspecto constituiu o modelo SENAI, instrumento básico para a formulação de currículos, programas, cursos, capazes de conter as necessidades profissionais e de treinamento, “não adiantava nada o indivíduo ter aptidão se não fosse treinado” (SENAI, 1992, p.68). E para o aluno chegar a ser “treinado”, ou seja, aluno de uma escola SENAI, era preciso passar nos testes de seleção.

A divisão de seleção criava uma bateria de testes psicológicos para selecionar, as várias pessoas que se candidatavam, buscando a eficácia, trazia algumas dificuldades, isto é, pela lógica ideológica de “eficiência” da instituição, buscava-se sempre os “bons”. Outro ponto bastante importante na proposta de Educação integral do SENAI foi a abordagem holística da educação profissional, que segundo Weinstein (2000), era a tríade “**Escola-Fábrica-Lar**”. O objetivo geral deste trabalho foi apresentar as memórias construídas sobre o ensino profissional nas escolas do Senai –PR a partir de fontes primárias.

## **Metodologia**

A pesquisa parte da análise documental e histórica, visto que se utilizou-se fontes primárias (Periódicos, e relatórios do SENAI).

Apresentamos questões sobre a formação profissional desenvolvida na Escola SENAI-PR especificamente a escola de Curitiba, privilegiando o período de 1960-1980 do século XX retratou-se a organização da estrutura pedagógica do SENAI- PR.

No Centro de Memória do sistema FIEP, localizamos o periódico que constitui a fonte principal desta pesquisa. Consta no acervo um boletim de publicação semestral, produzido pelos alunos do SENAI-PR para ser um informativo deste grupo. Sua primeira publicação aconteceu em 1949 e, a última, em 1996. Este periódico tinha como título “O Escudo”, sendo um jornal de organização estudantil, desde a produção dos artigos até a impressão de seus exemplares. Os artigos tratavam das atividades realizadas dentro da instituição e também fora dela, bem como relatos sobre as visitas feitas às fábricas, as descrições dos cursos e a profissão que estavam aprendendo no SENAI. Além do periódico, o Centro de Memória possui um vasto arquivo de fotografias ainda inéditas na discussão deste tema no que se refere às escolas paranaenses.

Tivemos acesso a esses documentos no Centro de memória Senai de Curitiba e Também no Arquivo Edgar Leuenroth - UNICAMP e na Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da UNICAMP. Este trabalho apresentou o diálogo com fontes primárias e privilegiou a prerrogativa de construção de uma lógica própria para esta pesquisa a partir das fontes interrogadas e análises das questões propostas, com base no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico dialético

## **Resultados e Discussão**

Para entender a instituição é importante a compreensão dos intelectuais que faziam sua condução e nas escolas do SENAI Roberto Mange o representante do pensamento pedagógico da instituição.

Roberto Mange refletia que o SENAI estava contribuindo mesmo que de forma paradoxal para a “instabilidade da força de trabalho juvenil”, pelo fato de aumentar o poder de barganha daqueles que frequentavam seus cursos, mesmo que por pouco tempo.

Sobre a força de trabalho infantil e juvenil destacamos o debate de Lombardi (2010) a partir dos

estudos das obras de Marx e Engels, o autor aponta que Marx e Engels não construíram uma análise detalhista sobre o trabalho infantil, a partir da propulsão da indústria inglesa, mas as passagens de seus estudos são esclarecedoras da visão que tinham sobre a trajetória histórica da força de trabalho infantil na Inglaterra.

No jornal dos alunos da escola do SENAI de Curitiba (1953), os mesmos descrevem sobre a importância da legalização do trabalho do menor operário. No artigo colocam que de acordo com a lei, todo menor que trabalhasse deveria possuir carteira profissional. Destacam que quando o aluno se matricula nas escolas do SENAI, logo já estaria empregado, então, o menor receberia uma relação de documentos necessários: declaração de função; a ser preenchido pela firma e autorização de responsável; para ser assinado pelo responsável pelo menor. Depois de reunidos todos os documentos solicitados, a escola ofereceria uma “declaração” de que o aluno saberia ler e escrever.

A nota sobre a questão da legalidade do trabalho do menor operário constante em “O Escudo” revela a intenção do SENAI-PR em alertar a comunidade de operários que além da instituição prover uma vaga de emprego para o pequeno aprendiz, o faz dentro da “legalidade”, propiciando segurança e reconhecimento a esse aluno.

Ao estabelecer a idade mínima de catorze anos para ingresso no emprego, a legislação acabou gerando aquilo que no SENAI ficou conhecido como “hiato nocivo”, já que, para a população pobre, a escolarização raramente ultrapassava o ensino primário, quase sempre concluído em idade superior a dez anos.

### Conclusões

As principais agências de educação profissional, as entidades do sistema S, especialmente o SENAI, construídas a partir das lógicas empresariais, não só foram mantidas como um sistema paralelo, mas também tiveram períodos de grande expansão, principalmente quando da ascensão dos militares ao poder. A dualidade estrutural do sistema de ensino profissional não o torna estranho ao modelo fordista de produção capitalista, assim as mudanças técnico-organizativas introduzidas com a adoção do padrão capitalista de acumulação flexível iriam gerar tensões e contradições entre o velho sistema educacional e as novas demandas e necessidades de educação para o trabalho. Questões como a persistência/conservação da dualidade estrutural, o caráter seletivo e excludente do sistema educacional, o monopólio do setor empresarial no campo do ensino e da capacitação profissional, políticas de formação profissional exclusivamente, centradas nas necessidades do mercado de trabalho e desarticuladas de políticas de desenvolvimento, de geração de emprego e de distribuição de renda se tornariam os eixos centrais de discussão e enfrentamento. Cada um deles assume conotações e pesos diferenciados nos projetos dos diversos atores sociais – governo, empresários, movimentos sociais, Igreja, durante a disputa de hegemonia ocorrida no período precedente à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, em 1996.

### Referências bibliográficas

ANTUNES, Ricardo O (Org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004

DOMINSCHKE, Desiré Luciane. Tempos “modernos” no Brasil? O parque fabril brasileiro e as iniciativas senaianas. In: BATISTA, Eraldo Leme.; MULLER (Org.), Meire Terezinha. **Realidades da Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Ícone, 2015.

DOSSIÊ história da educação: **instituições, intelectuais e cultura escolar**. Educar em Revista. n. 18. 2001.

LOMBARDI, José Claudinei. Pesquisa em educação: **História, filosofia e temas transversais**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, : Histedbr; Caçador, SC: UNC, 2000.

MULLER, Meire Terezinha. As SMO – Séries Metódicas Ocupacionais – como Estratégia Pedagógica Indispensável á educação Profissionalizante do SENAI. In: BATISTA, Eraldo Leme.; MULLER, Meire Terezinha (Org.). **Realidades da Educação Profissional no Brasil**. São Paulo : Ícone, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação – **Fundamentos histórico- ontológicos da relação trabalho e educação** . Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Anped, v.12, n.34, jan. - abr., 2007.

WEISTEIN, B. **(Re) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)**. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **Fontes Primárias**

O ESCUDO - **Órgão oficial dos alunos do SENAI**. Curitiba: Oficina de Artes Gráficas da Escola do SENAI, 1949-1990.

RELATÓRIO do Departamento Nacional, 1945 – 1946-1950 1960.

SENAI. Departamento Regional do Paraná. **Senai 70 anos** : 70 anos de educação, tecnologia e inovação, Curitiba:Senai,2014.

\_\_\_\_\_. **Histórias e percursos**: o departamento nacional do SENAI (1942-2002). Brasília, 2002.